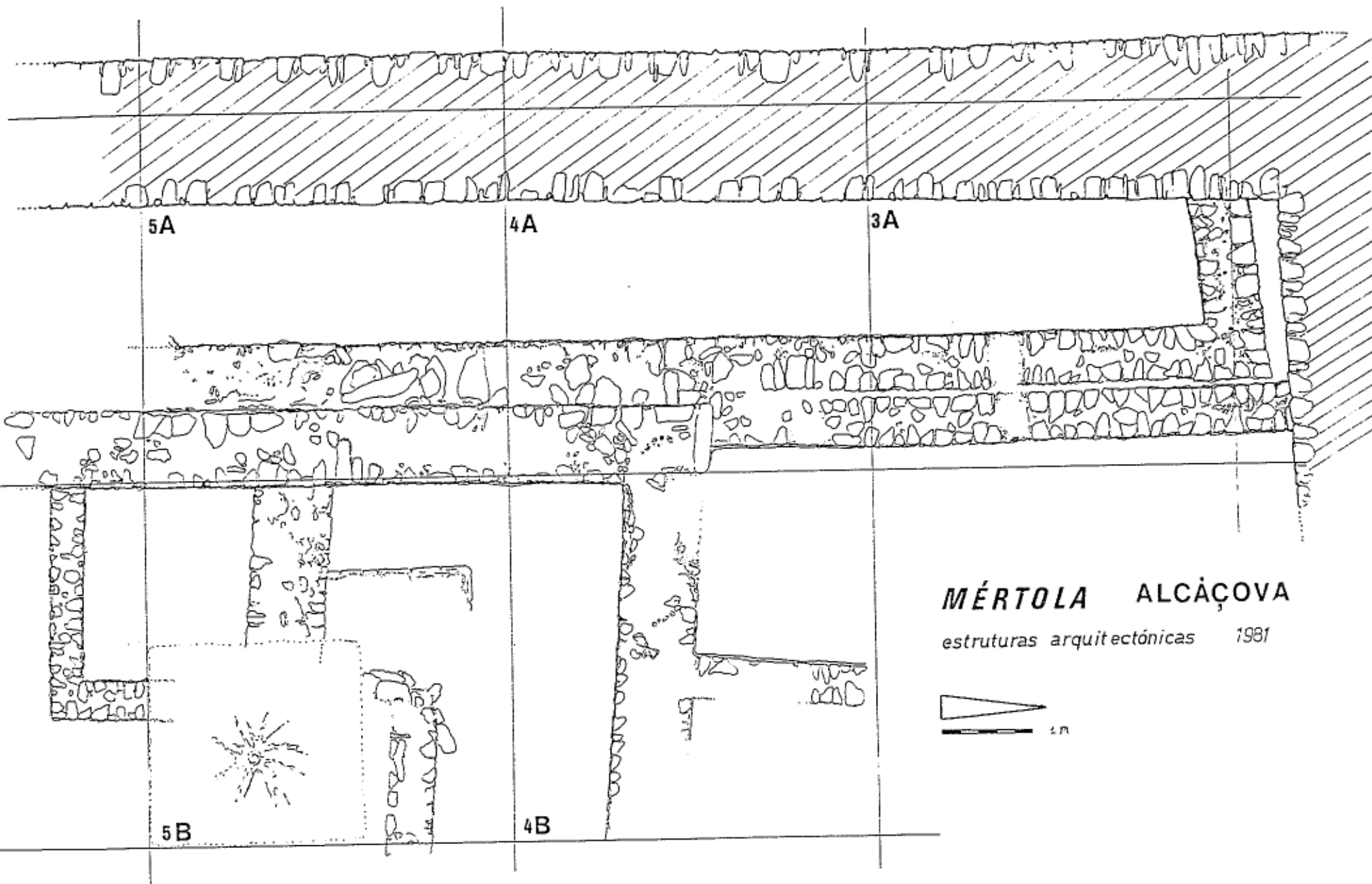


RELATORIO DAS ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS REALIZADAS NA ALCACOVA DE  
MERTOLA EM 1981

Durante setembro e outubro de 1981 prosseguiram os trabalhos em duas frentes principais : Na galeria subterrânea (Galeria A) e a superfície (Zona Palatina).

Além da equipa permanente do Campo Arqueológico de Mértola, participaram nesta campanha e durante todo o período de escavações, quatro operários da Câmara Municipal e 25 jovens dos O.T.L. Durante períodos variados (mínimo de 15 dias) trabalharam cerca de 70 voluntários nas mais diversas actividades, desde desenho, fotografia e escavação propriamente dita, até levantamento arqueológico e cultural, arquivo, minas, etnografia, arte sacra e animação cultural.

Cláudio Torres

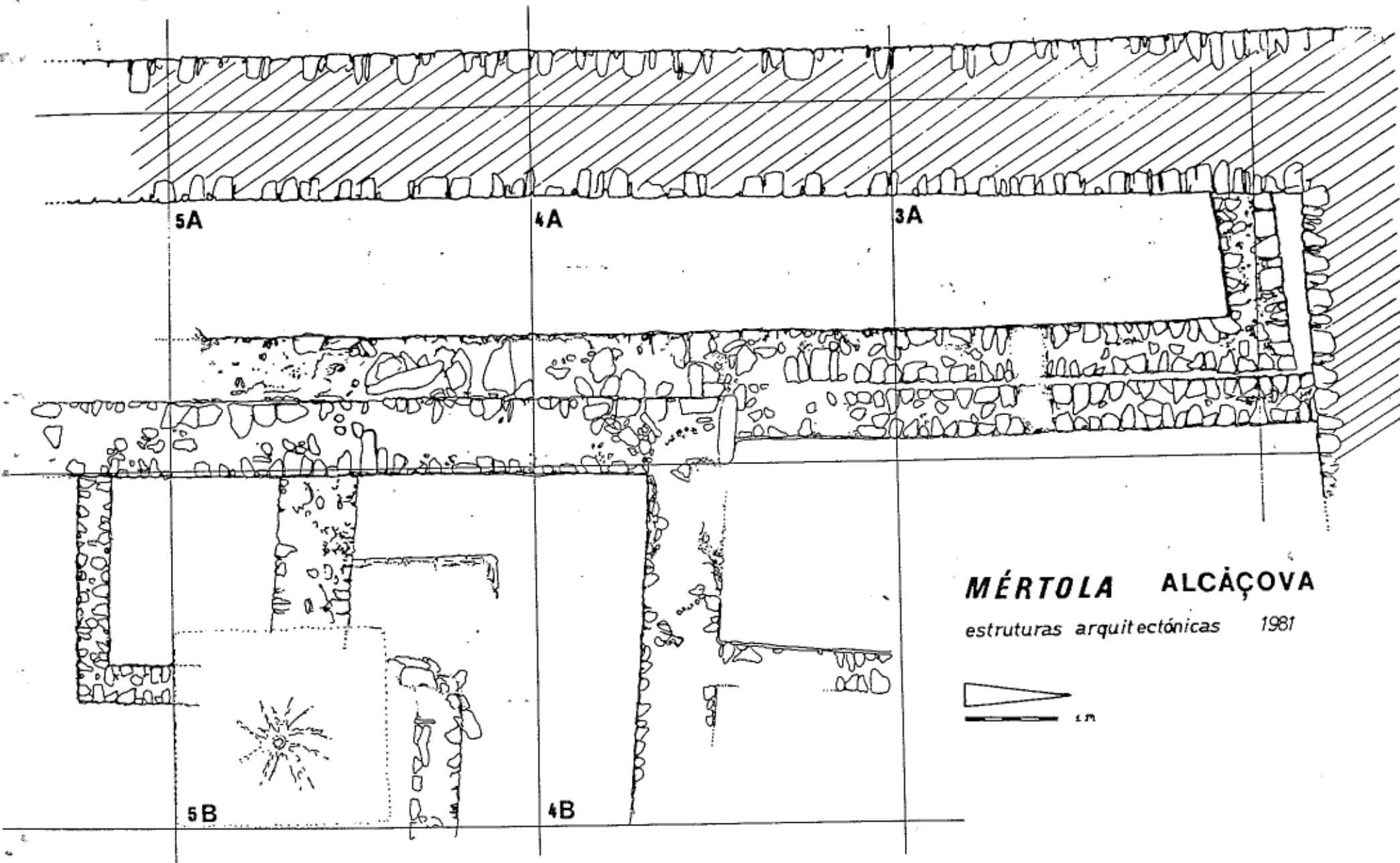


**MÉRTOLA ALCÁÇOVA**  
estruturas arquitectónicas 1981





Na Zona Palatina estiveram em trabalho as quadriculas A3,A4,A5,A6,B4,B5 e C5

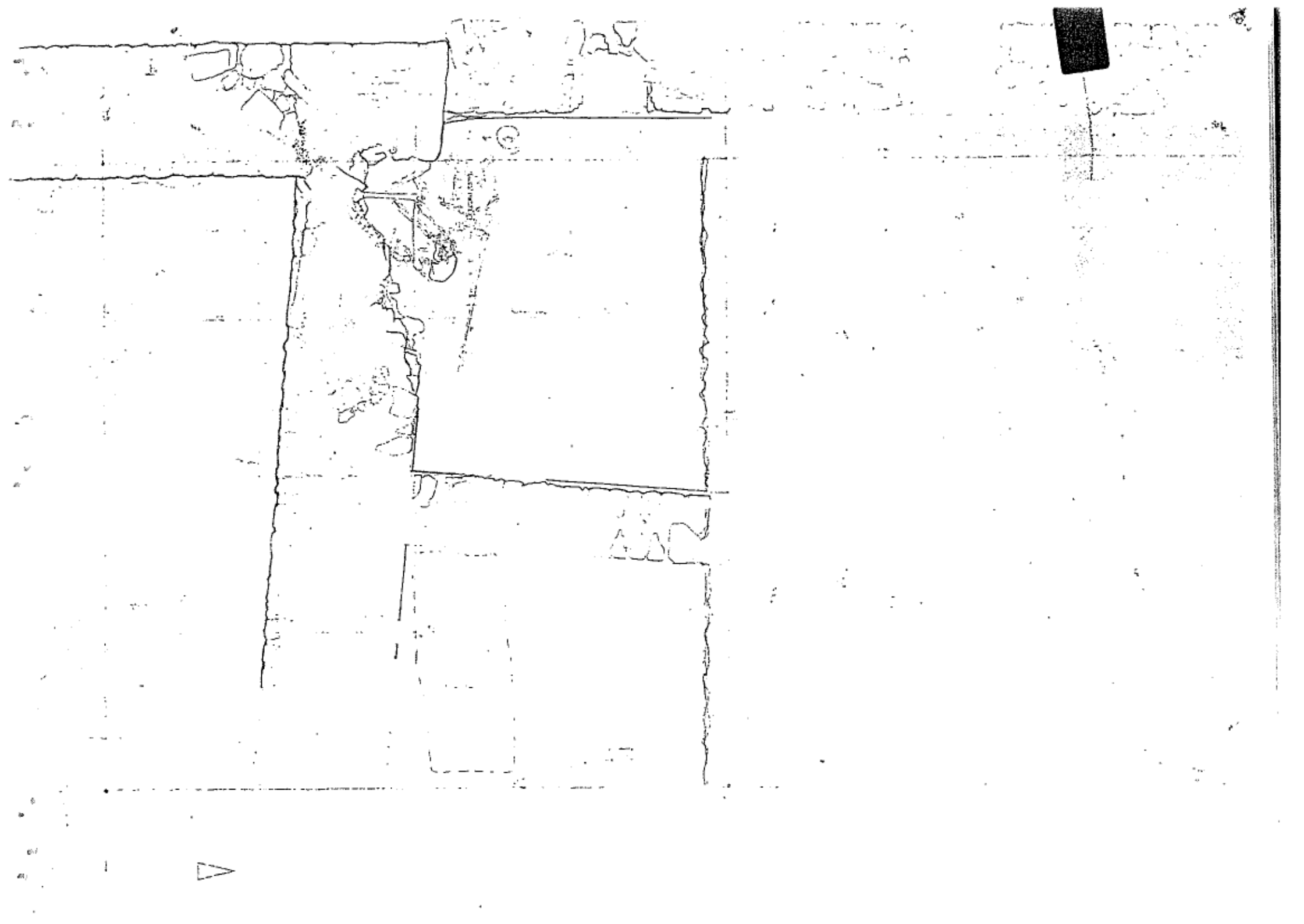


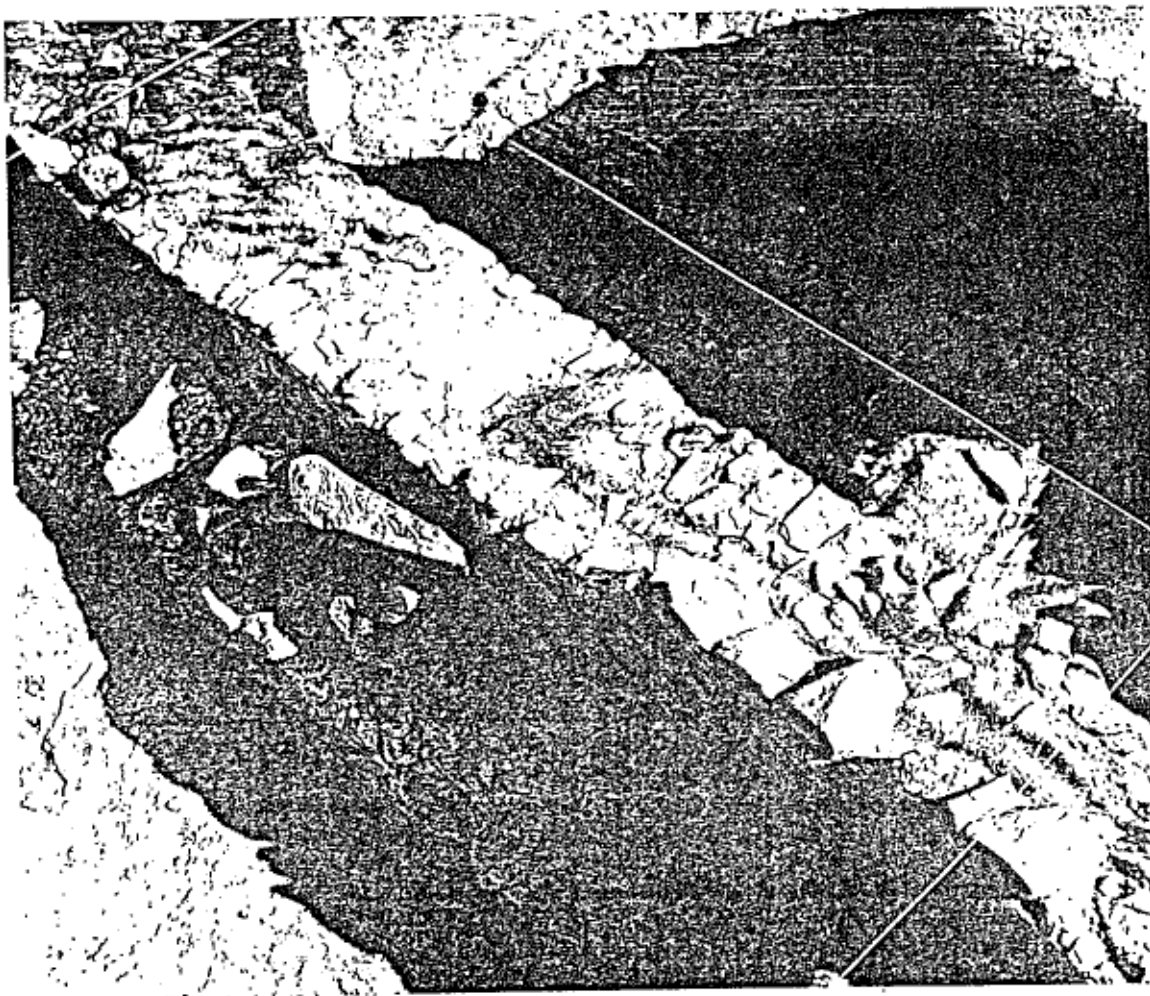
**MÉRTOLA ALCÁÇOVA**

*estruturas arquitectónicas 1981*

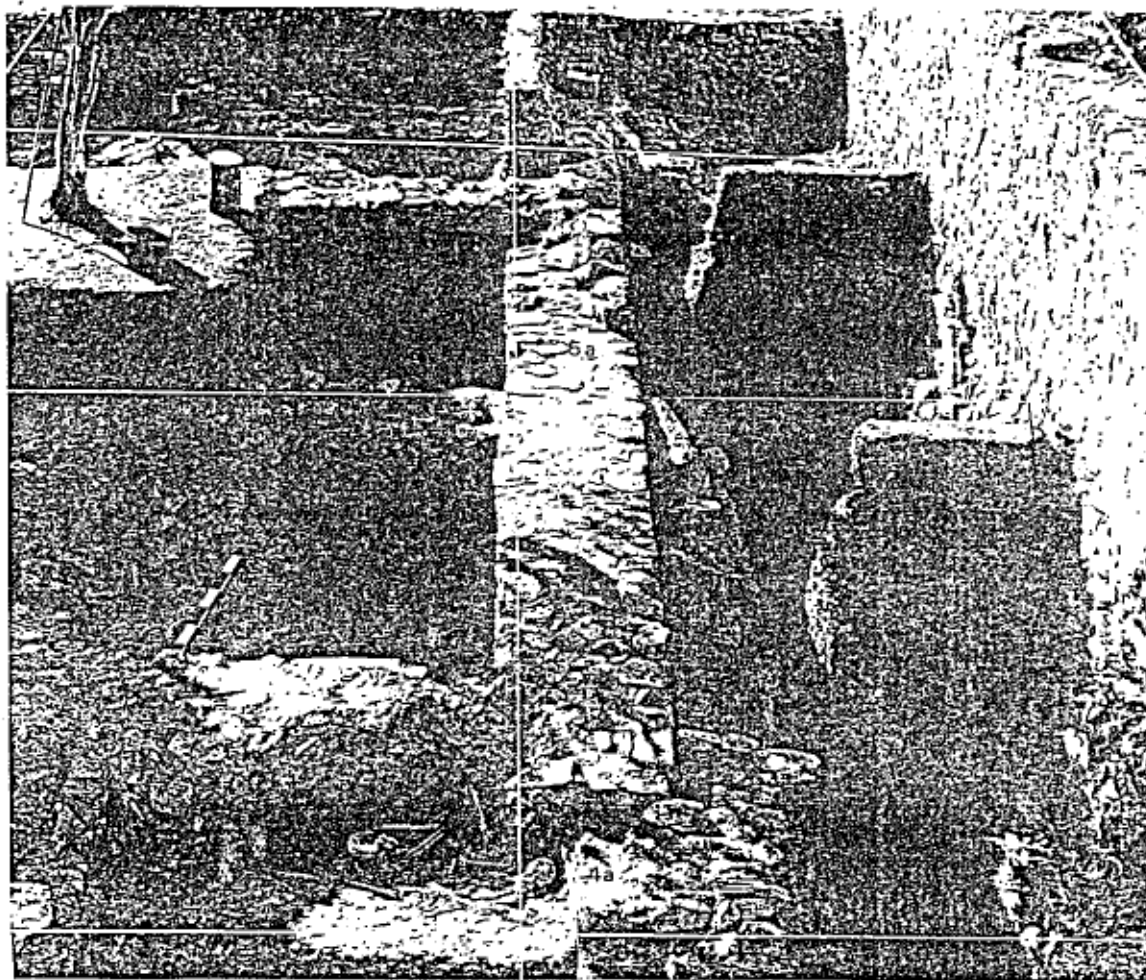






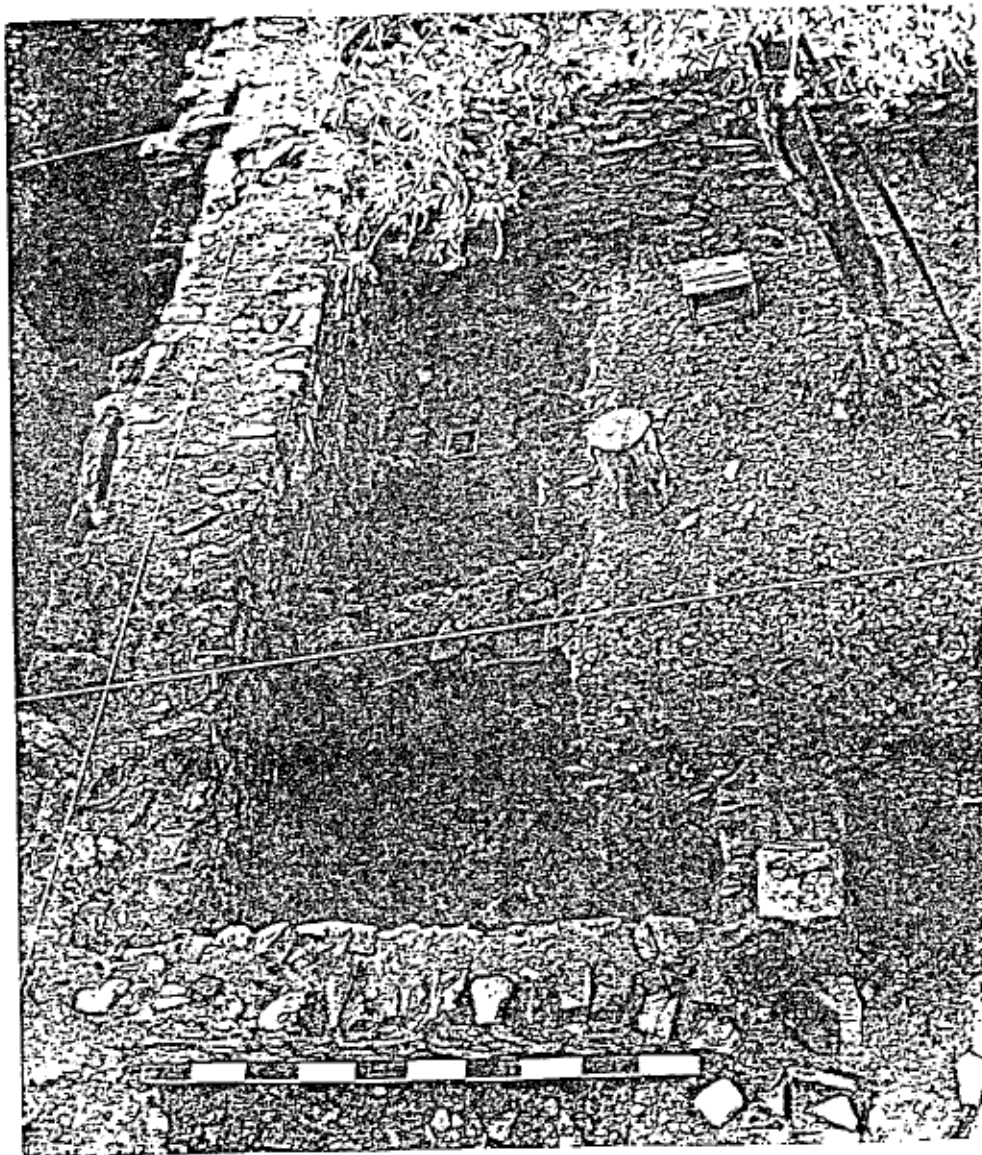


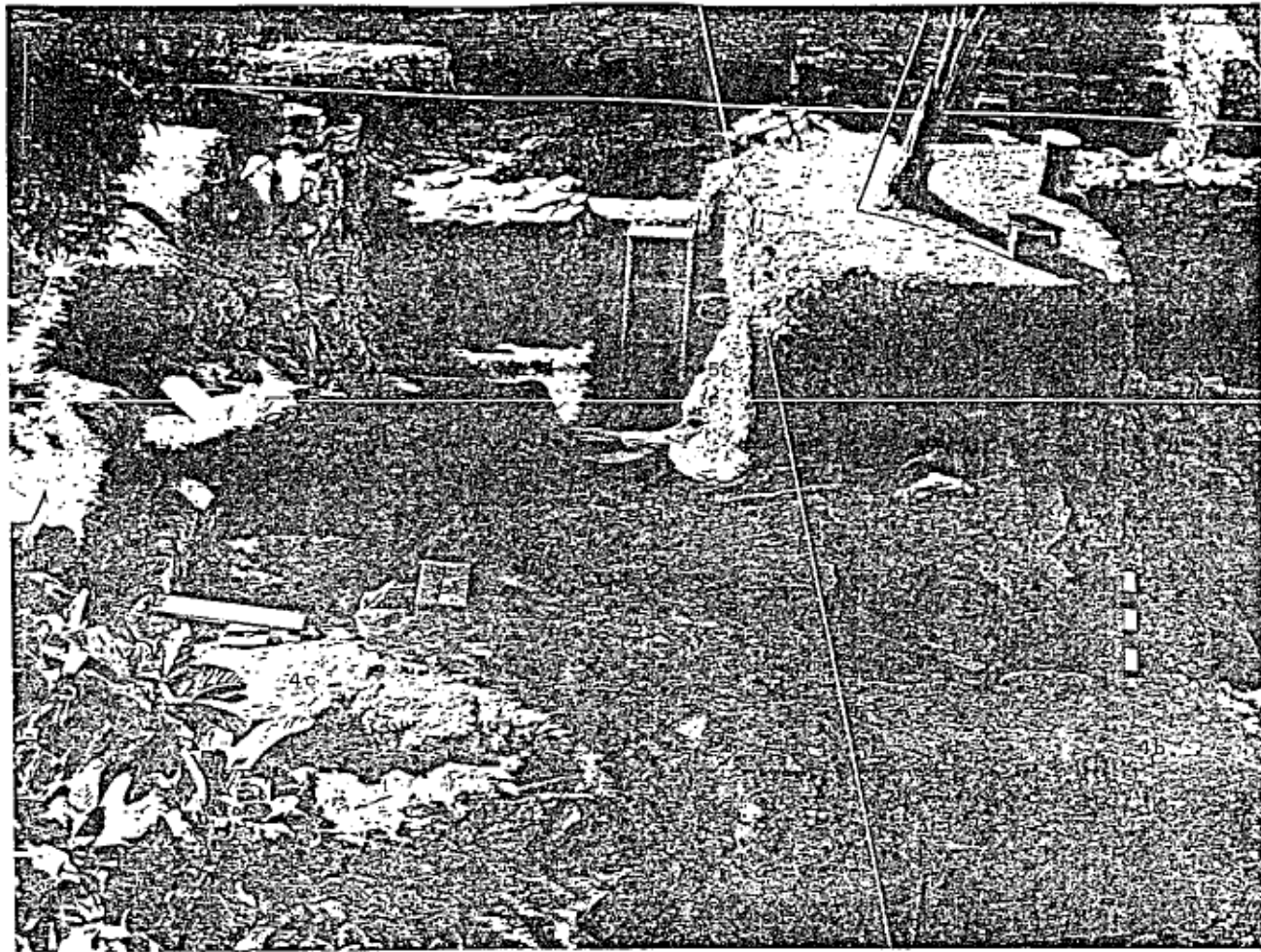
A sequência das quadriculas A é um espaço com metro e meio de largo que separa duas cortinas de muralha.



O seu enchimento é riquíssimo em materiais cerâmicos dos últimos períodos muçulmanos. Regularmente e com intuítos pedagógicos, mantêm-se testemunhos mostrando a complexidade dos estratos.

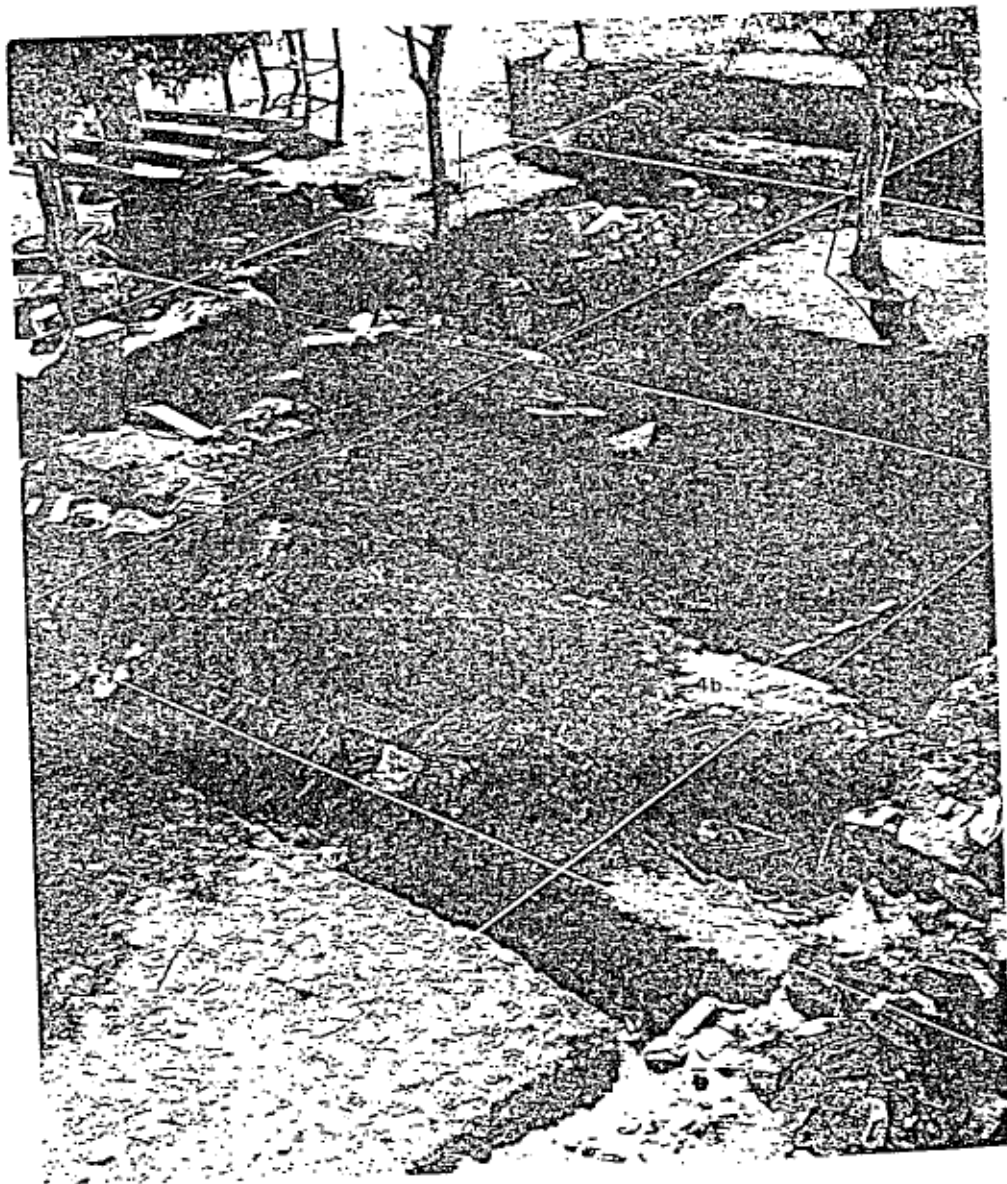
Em 6B não houve alterações em relação a 1980, além do levantamento das sepulturas. Em 5B, ocupada em grande parte pelo testemunho que suporta uma oliveira, stingiu-se um pavimento argamassado anterior ao muro Oeste.



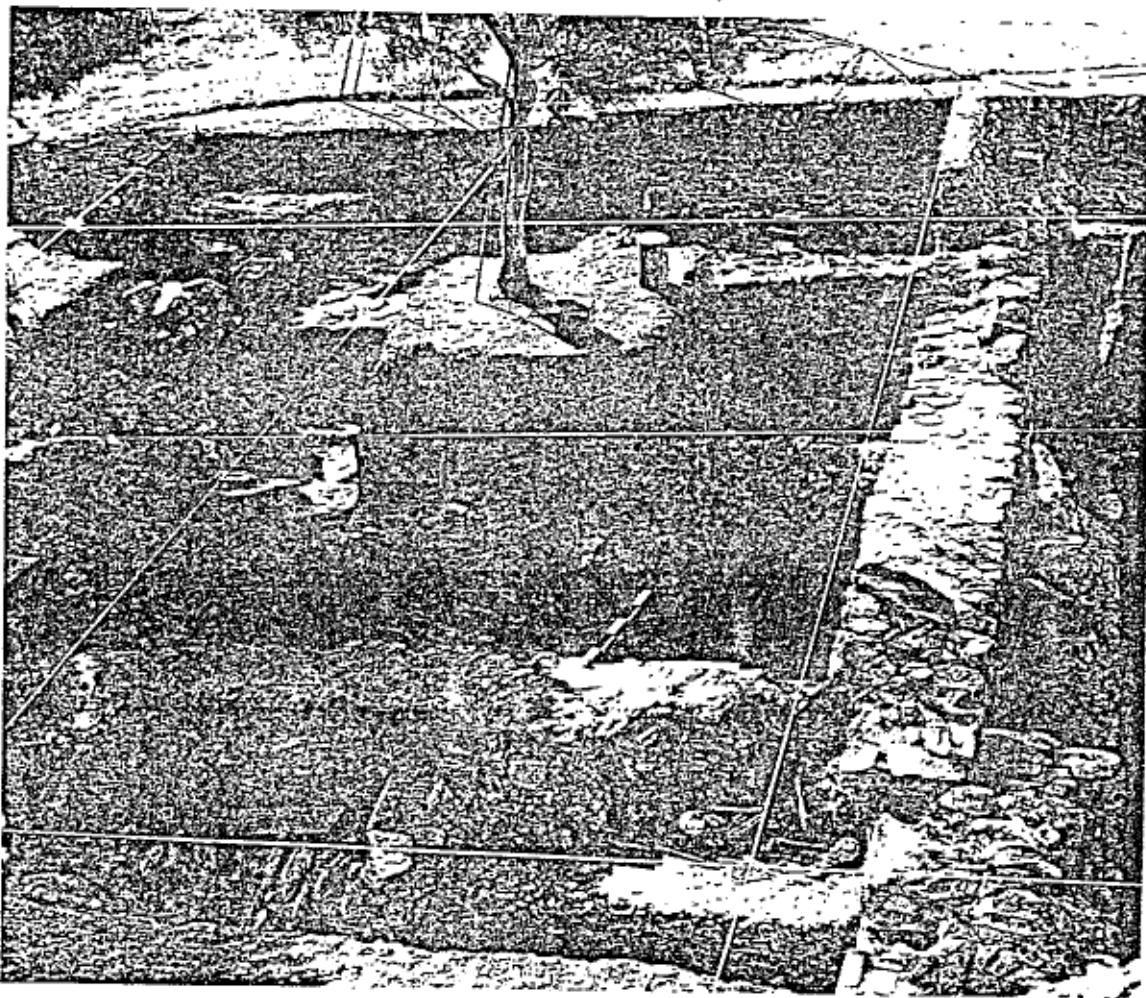


Na 40 foi feita a primeira decapagem, assinalado o traçado dos muros mais recentes e localizadas as sepulturas. Na 50 já foi atingido o pavimento daquilo que se convencionou chamar o balneário, não havendo ainda ária suficiente de leitura.

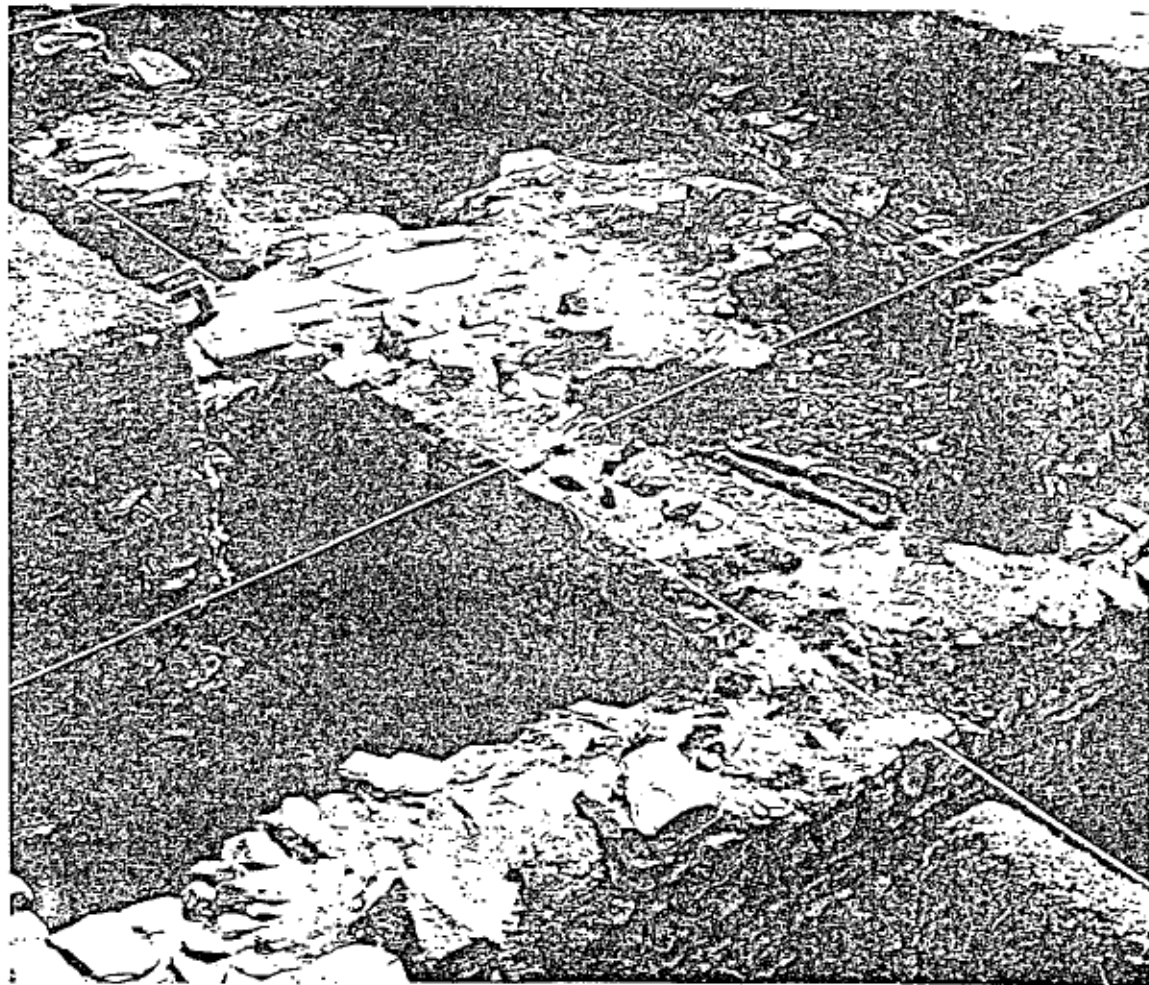
Os muros mais recentes, sem argamassa, constantemente perturbados pelos enterramentos, obrigam a ampliar a análise horizontal em detrimento de rápidos e espectaculares resultados

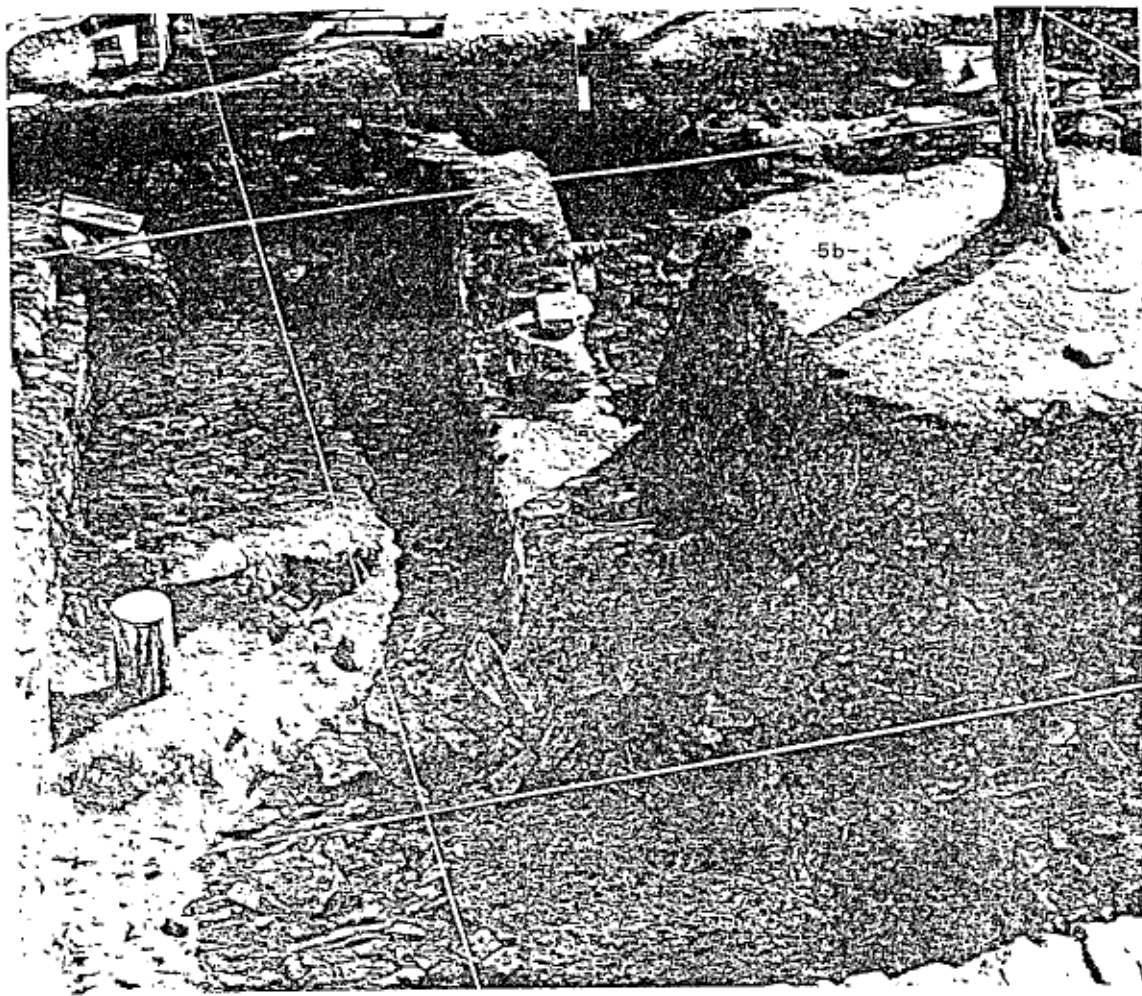


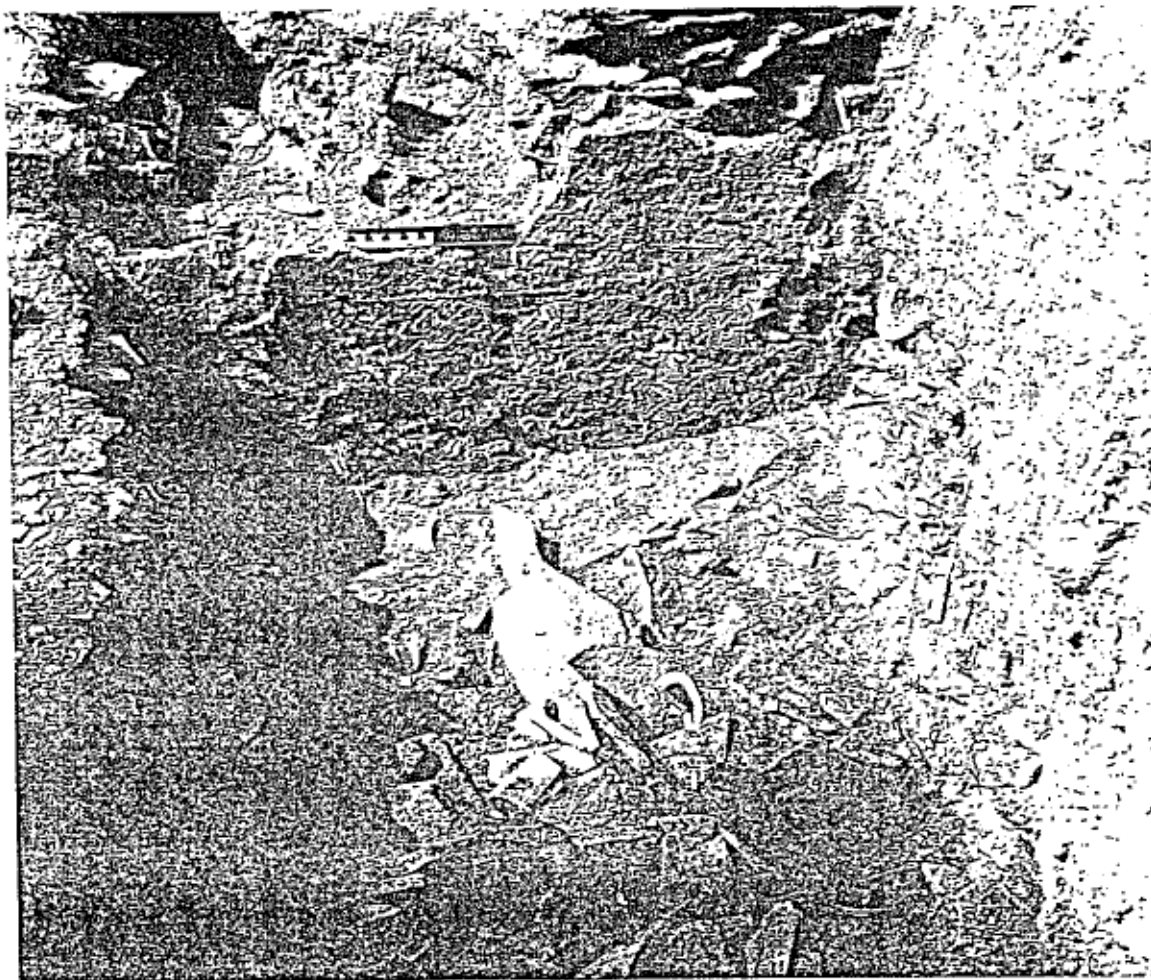
Em linhas gerais constatamos na Zona Palatina, três níveis principais.  
O mais recente é a necrópole que deve ter funcionado desde o Sec. XLV até  
ao Sec. XVI.



O segundo nível seria constituído por várias habitações com paredes sem argamassa, coincidindo com as obras de reforço militar na época dos impérios africanos. Sólidas paredes de alvenaria constituem um terceiro nível, provavelmente do IV ou V séculos (d.c.) e com utilização continuada até ao período califal



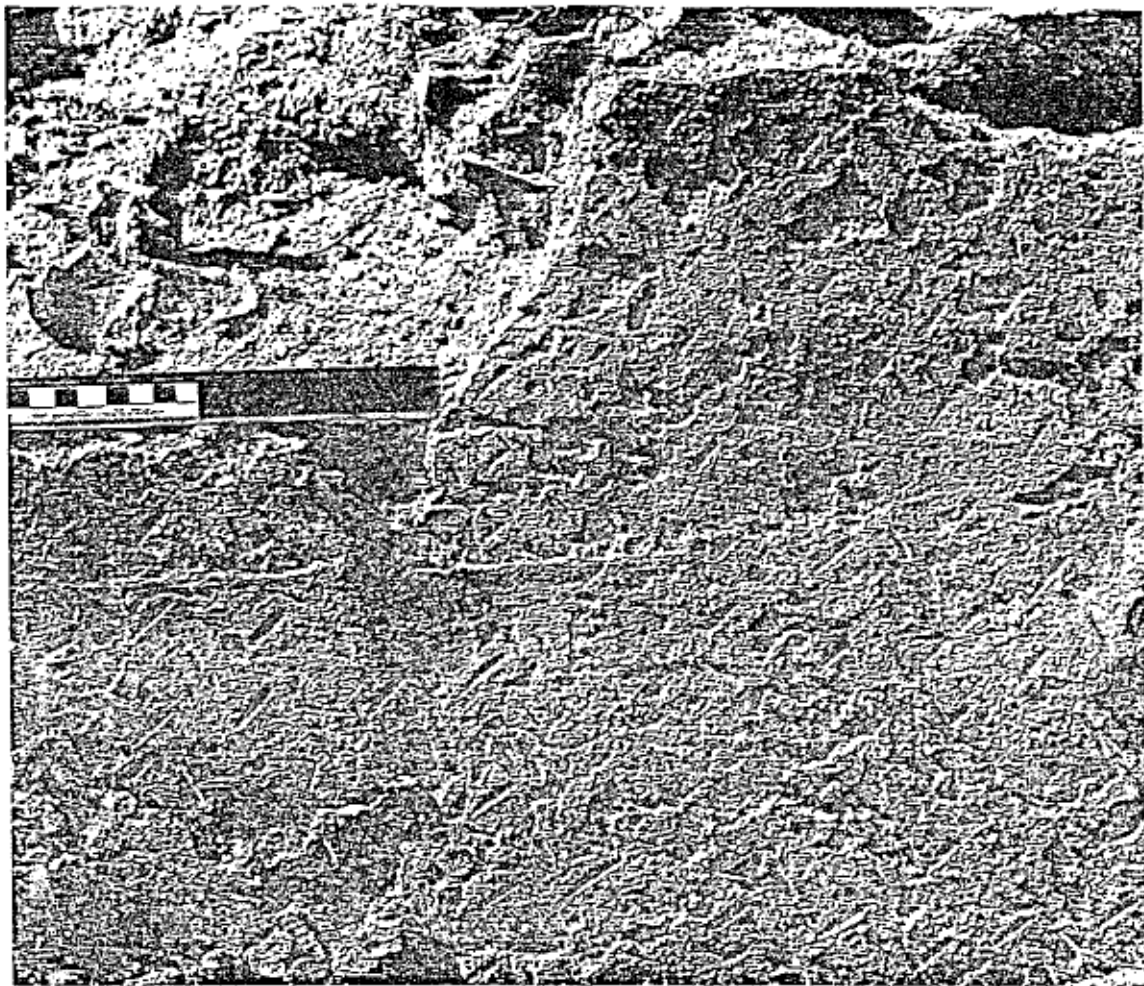




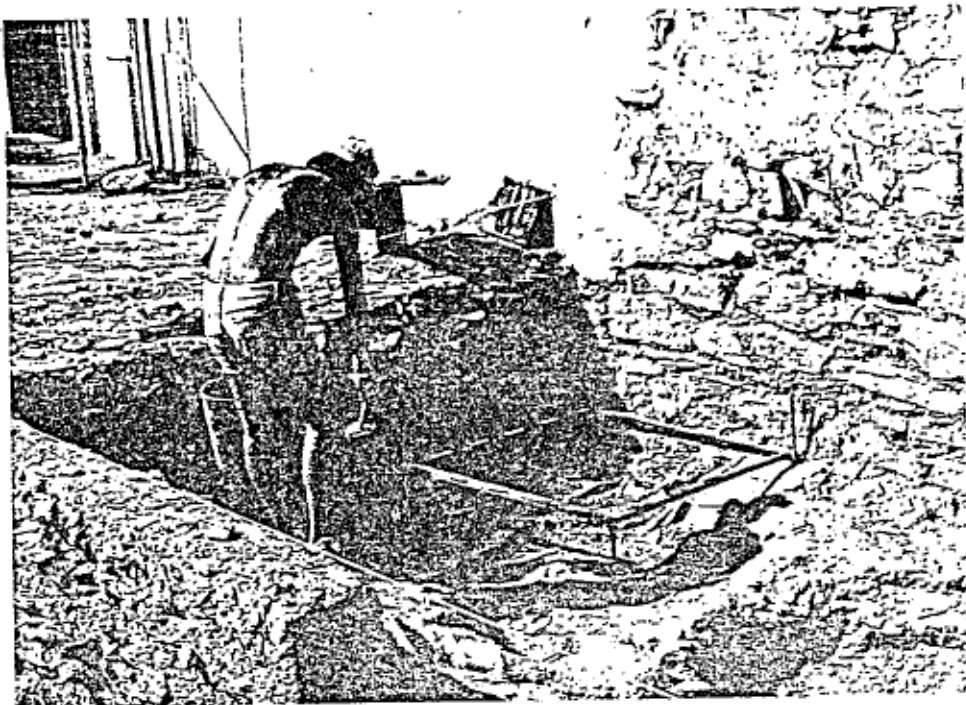
Na 4B pequeno compartimento, rebocado e estucado onde se mantém inviolado o telhado derruido.

A importância excepcional deste conjunto arqueológico com selagem de um pavimento de boa argamassa levou a que a sua decapagem fosse deixada para este ano.



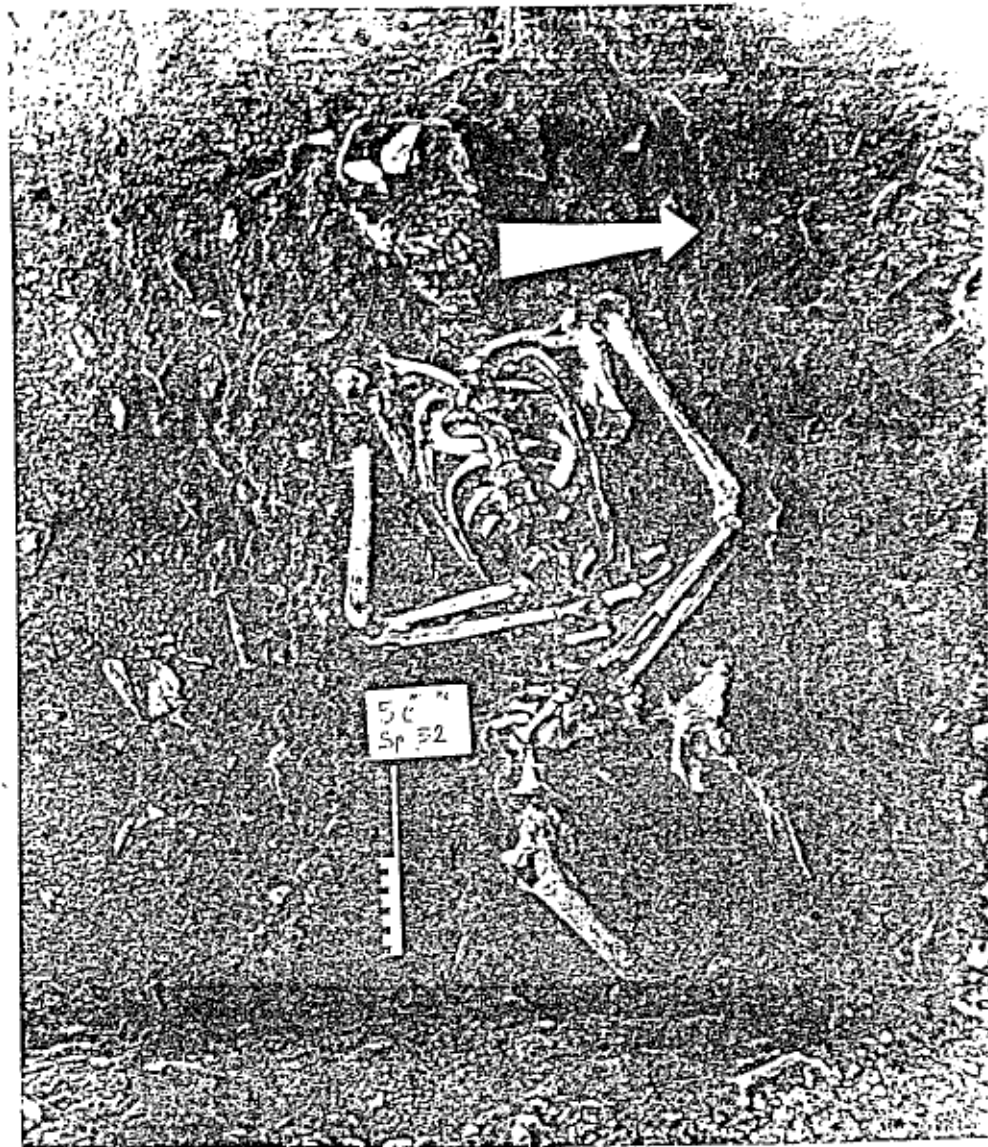


O estuque das paredes, acente em reboco de má qualidade, tem levantado problemas de conservação.

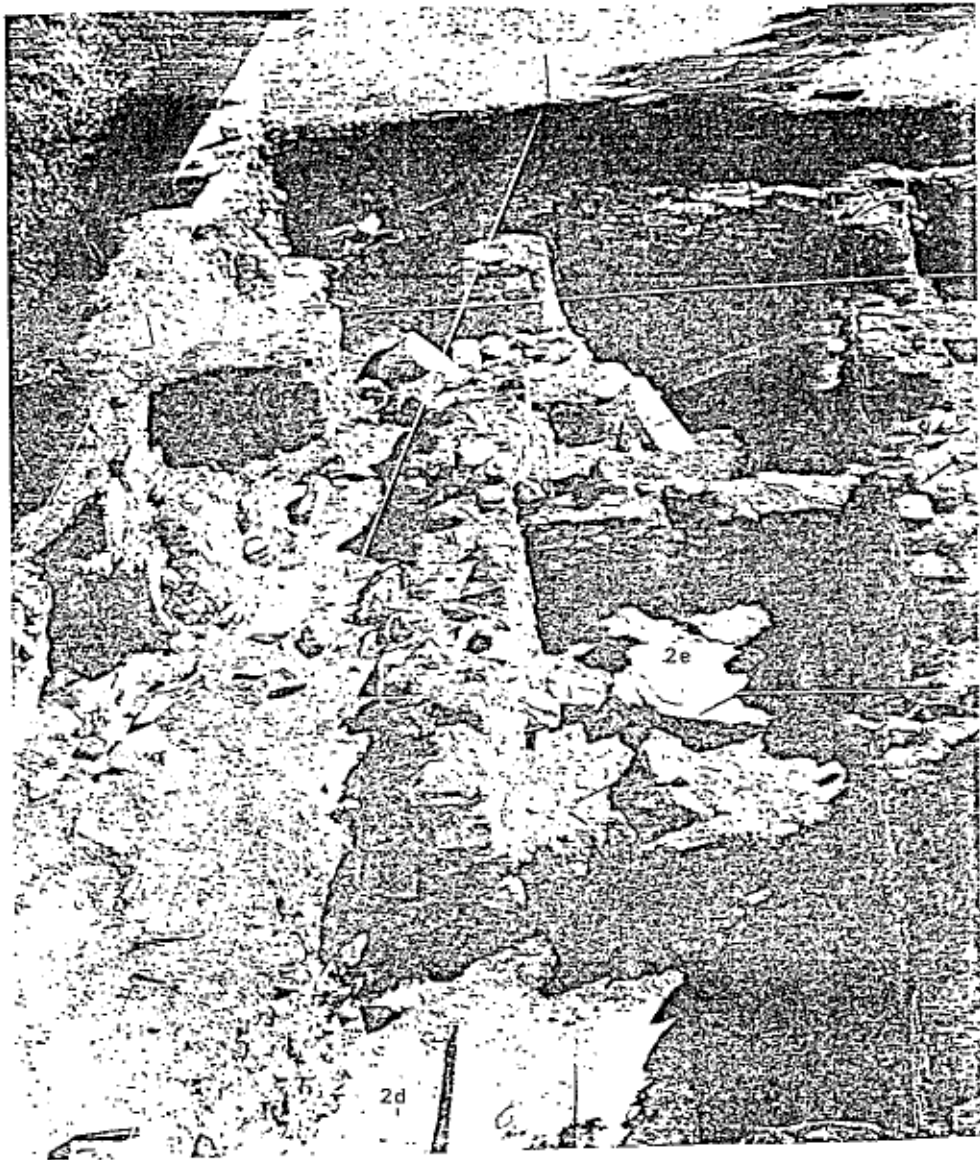


A necrópole com as suas dificuldades próprias, acrescidas com o mau estado de conservação dos materiais ósseos, tem-nos obrigado a um enorme desgaste de tempo e energias.





A consolidação dos ossos tem de ser feita no solo de tal modo que o levantamento de uma sepultura implica dois a três dias de trabalho a um especialista.



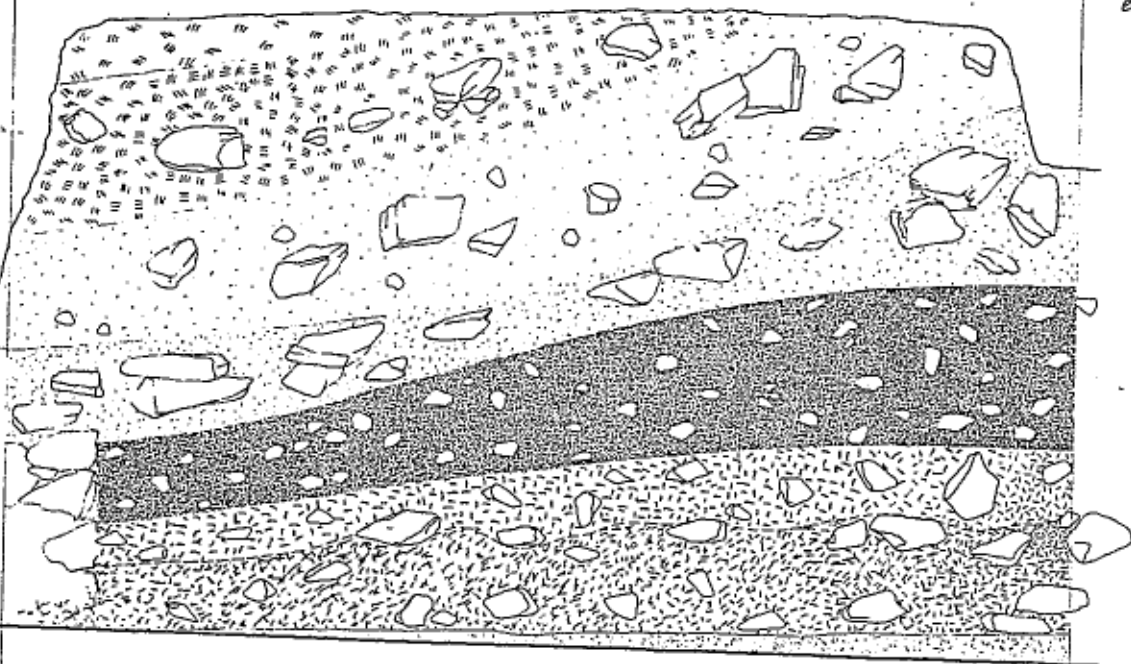
As quadriculas 2D, 2E e 2F, não foram escavadas este ano por falta de meios técnicos para consolidar os restos de mosaico existentes nesta zona.

Foram decapados os primeiros níveis da 3ª para tentar seguir as estruturas que partem da muralha norte.





Quanto à galeria A, ficou completa a sequência longitudinal com testemunhos em E, F, G. A leitura estratigráfica foi concluída faltando agora o estudo minucioso dos corpos ainda "in situ", antes de passar à limpeza completa.

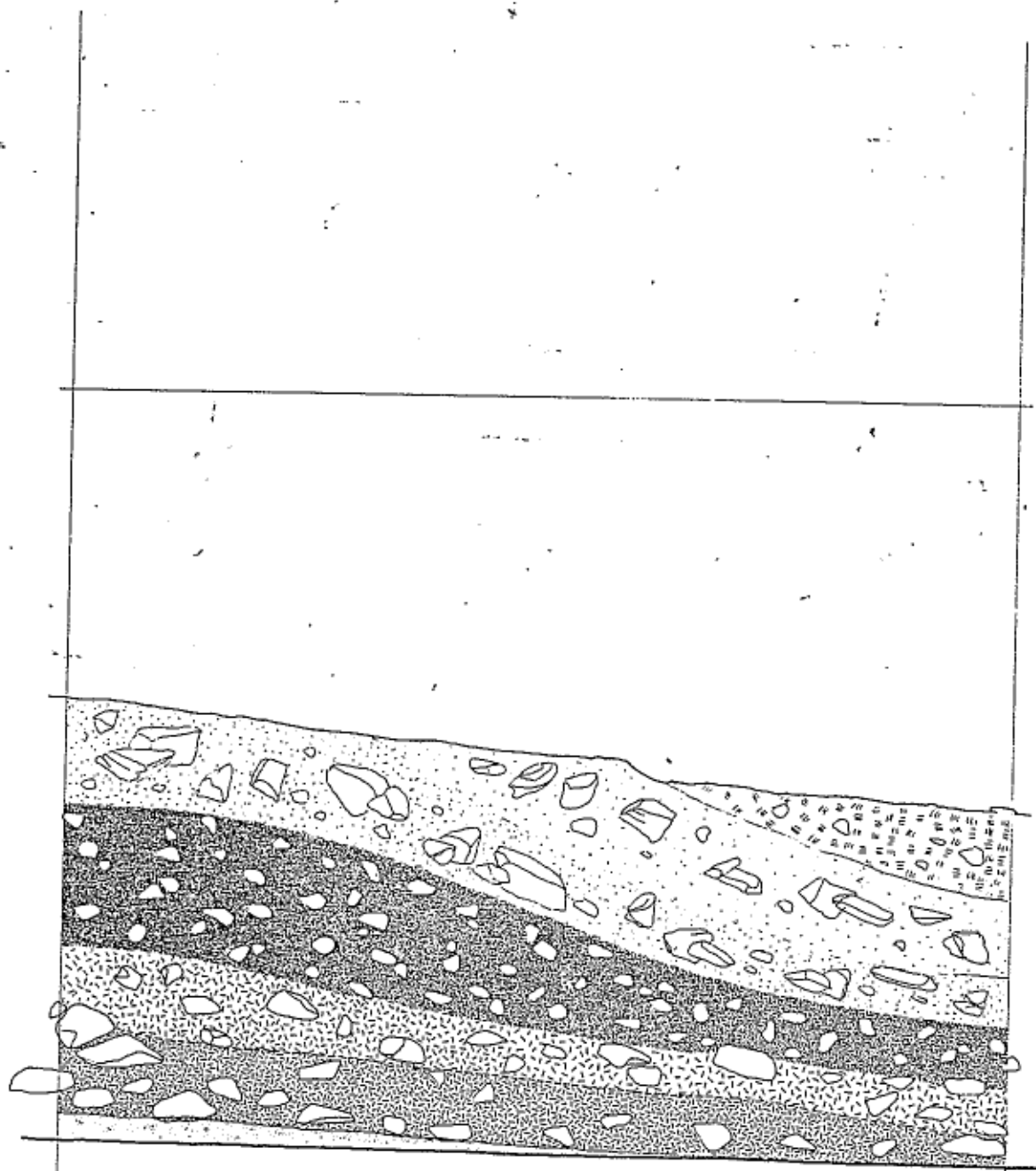


MÉRTOLA 81 galeria A

Escala 1:20

Quadrícula G

Análise Estratigráfica  
em corte longitudinal



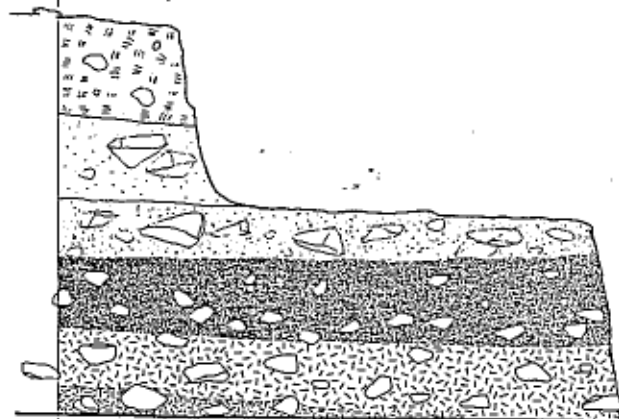
MÉRTOLA, 81 galeria A

Escala 1:20

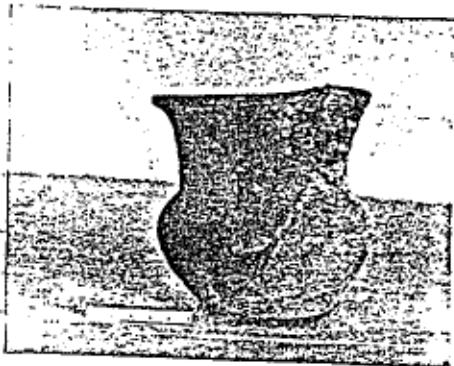
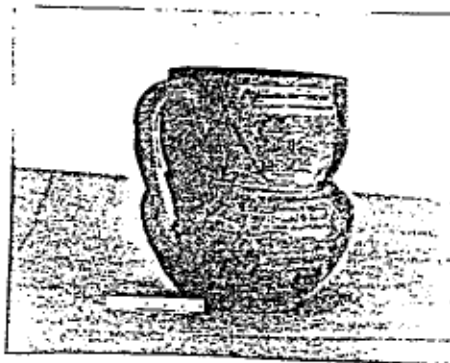
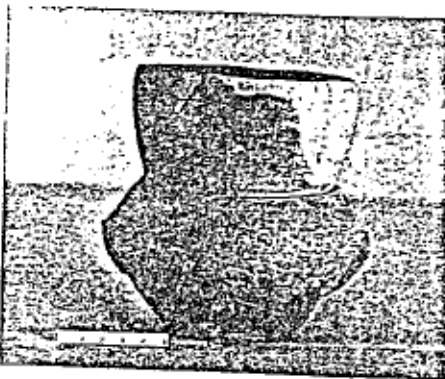
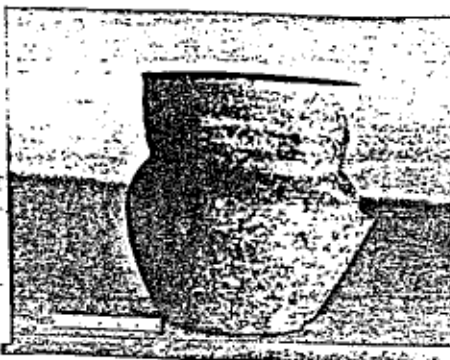
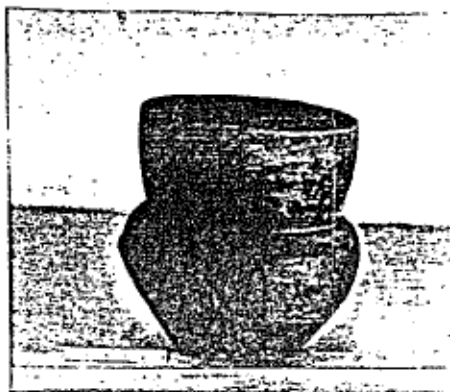
Quadricula F

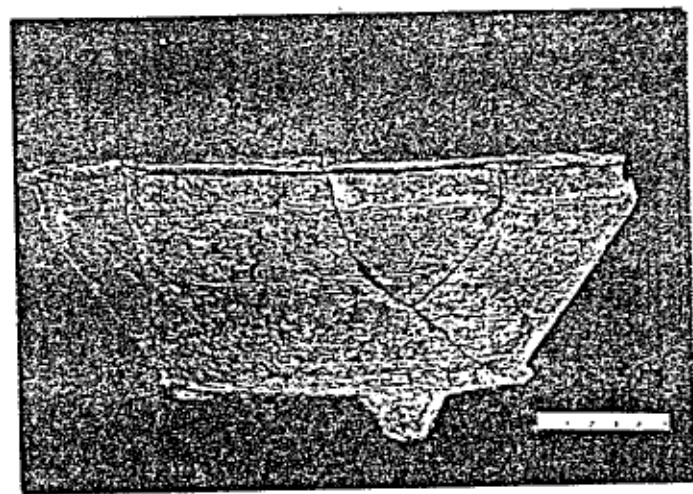
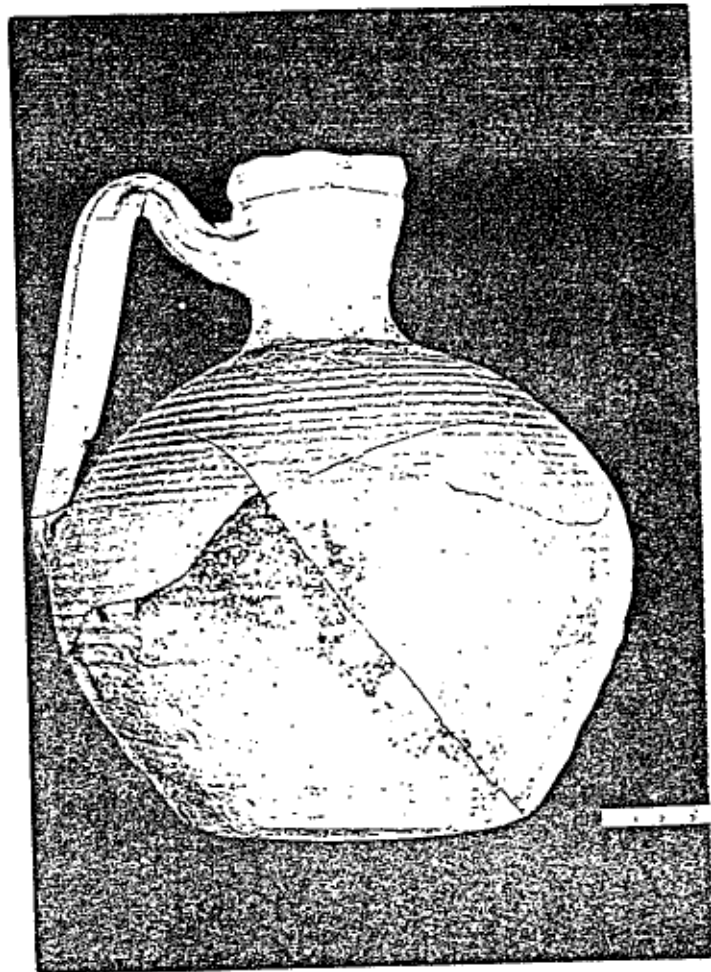
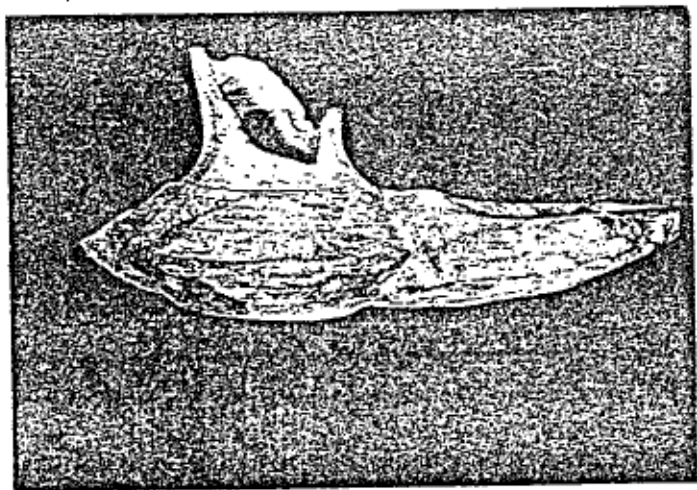
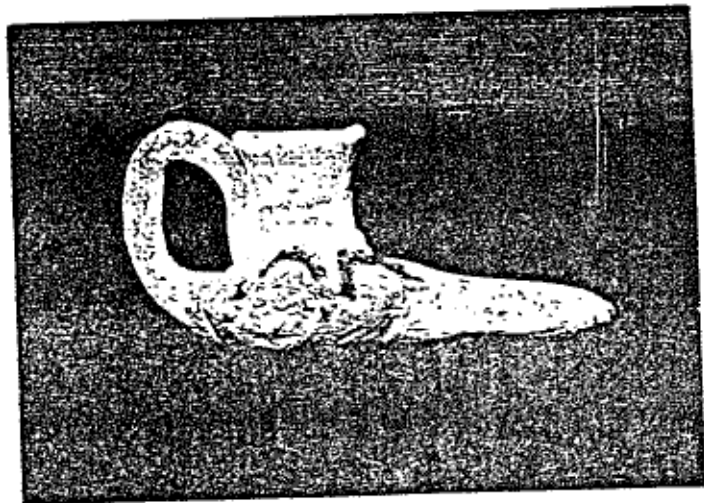
Análise Estratigráfica  
em corte longitudinal

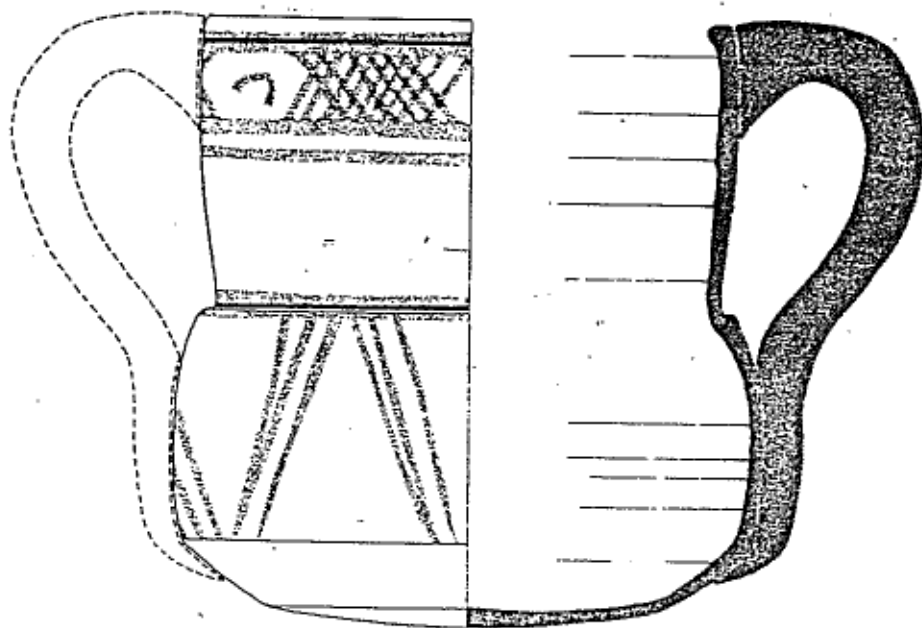
MÉRTOLA 81 galeria A  
Escala 1:20  
Quadrícula .E  
Análise Estratigráfica  
em corte longitudinal

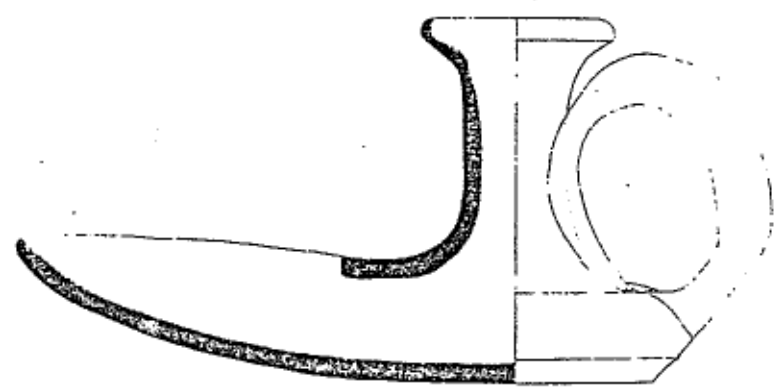
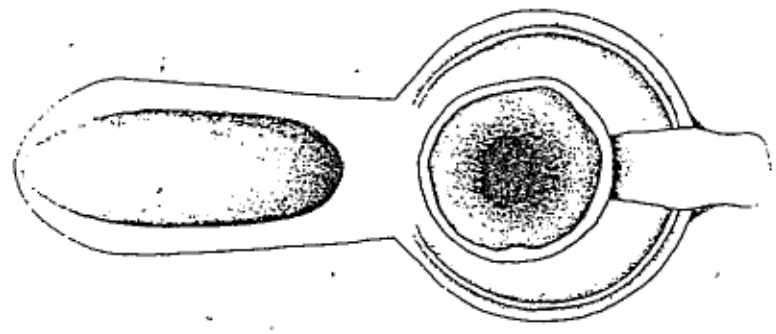


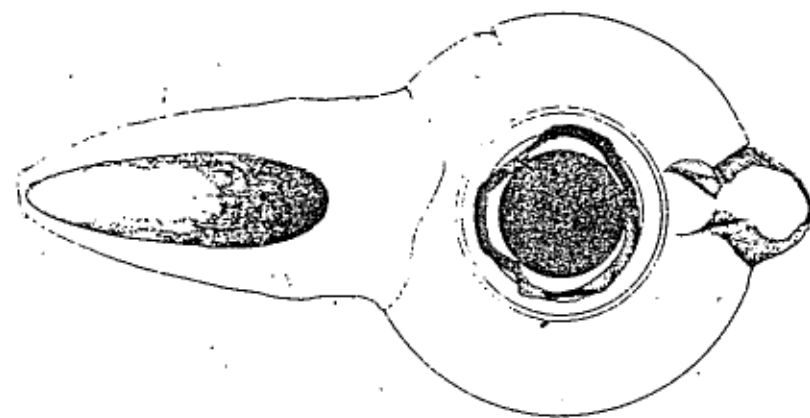
O material cerâmico, devido à sua enorme quantidade, continua em trabalho. Feitas as operações de lavagem, marcação e catalogação dos fragmentos, seguem-se as tentativas de reconstituição, restauro, fotografagem e desenho.



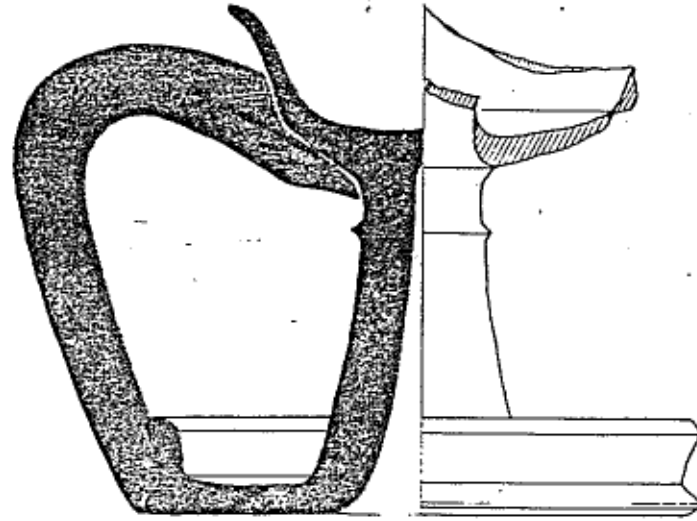


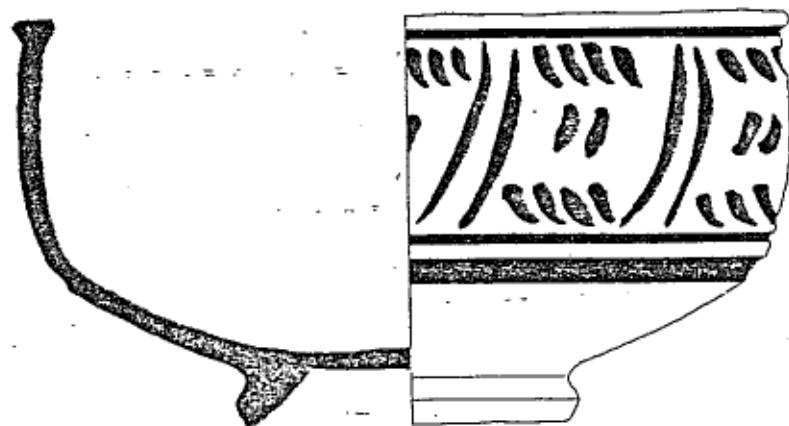






127526 127527 127528





Além das peças de cerâmica comum, cujo estudo tem sido mais moroso, aparecem por vezes, peças excepcionais de importação como esta enorme tigela produzida durante o Sec. XI no Magrebe Oriental.

Quanto aos metais, embora em menor quantidade que a cerâmica, o futuro museu arqueológico de Mértola já possui algumas peças importantes. Este prato de bronze de origem magrebina, restaurado no Instituto José de Figueiredo.

Uma faca encontrada no nível 2b da Galeria A (não anterior ao sec. XIII).  
A lâmina é de ferro e o cabo de osso. Foi tratada nos laboratórios do  
Museu Monográfico de Conitriga.



DESENHOS de Ana Mira

PLANTAS de António Chinita e Cláudio Torres

FOTOS de Jorge Pulido Valente e Cláudio Torres

